

# Ibsen tenta provar hoje que vive de salário

■ Deputado vai depor munido de parecer para provar que movimentou US\$ 2,3 milhões em cinco anos só com seus vencimentos

Jamil Bittar — 22/3/93

BRASÍLIA — O deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), ex-presidente da Câmara, faz hoje um dos depoimentos mais aguardados na CPI do Orçamento. Apoiado por um parecer da Trevisan, empresa de consultoria que analisou sua movimentação bancária, Ibsen tentará provar que os depósitos em suas contas, de 1989 a 1993, no valor de US\$ 2,3 milhões, são compatíveis com o salário de deputado. Mas o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), pretende saber de Ibsen por que não tomou providências para sanear a Comissão de Orçamento, mesmo diante das sucessivas denúncias de irregularidades nos anos de 1991 e 1992.

A CPI cobrará também esclarecimentos para os dois depósitos, em junho de 1989, no valor de US\$ 35 mil, feitos pelo deputado Genebaldo Correia (BA), ex-líder do PMDB, numa das contas de Ibsen. Terá também de esclarecer o que o economista José Carlos Alves dos Santos quis dizer quando afirmou que Genebaldo repre-

sentava seus interesses na Comissão de Orçamento.

Mais embaraçoso ainda será sua explicação para dois depósitos de US\$ 57 mil, na corretora de câmbio Indumex, do Uruguai, feitos nos dias 9 e 13 de março de 1990, às vésperas do Plano Collor, e que livrou parte de suas economias do confisco que atingiu a maioria da população.

Ao depor, Ibsen terá que enfrentar a má vontade da maioria dos integrantes da CPI, que não gostaram de seus sucessivos pedidos de adiamento. Ontem, na véspera do depoimento, ele por novo constrangimento. Seu passaporte foi requisitado pelo presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), a pedido do deputado Luiz Salomão (PDT-RJ), que suspeitava que as Ilhas Caimã, conhecido paraíso fiscal, constassem do roteiro de viagens de Ibsen. Nada foi encontrado, pois, como afirmou o deputado José Lourenço (PPR-BA), “somentemente um português não sabe que depósitos no exterior são feitos por telefone”.



*Ibsen teve de exhibir passaporte para desfazer suspeita*